



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

RUBENS RUAN MORAES DE MELO

**NO RODA VIVA, O DISCURSO DE ENÉAS: MEU NOME É
LIDER-INTELECTUAL-MILITAR**

CAMPINA GRANDE-PB

2022

RUBENS RUAN MORAES DE MELO

**NO RODA VIVA, O DISCURSO DE ENÉAS: MEU NOME É
LIDER-INTELECTUAL-INTERVENCIONISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo científico apresentado à coordenação do Curso de graduação em Jornalismo, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em jornalismo.

Área de concentração: Análise de discurso.

Orientador: Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva.

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528n Melo, Rubens Ruan Moraes de.

No roda viva, o discurso de Enéas [manuscrito] : meu nome é líder-intelectual-militar / Rubens Ruan Moraes de Melo. - 2022.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Discurso político. 2. Programa Roda Viva. 3. Enéas Ferreira Carneiro. 4. Candidato político. I. Título

21. ed. CDD 070.4

RUBENS RUAN MORAES DE MELO

**NO RODA VIVA, O DISCURSO DE ENÉAS: MEU NOME É
LIDER-INTELECTUAL-INTERVENCIONISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo científico apresentado à coordenação do Curso Bacharel em Jornalismo, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em jornalismo.

Área de concentração: Análise de Discurso.

Aprovada em: 20/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Orlando Ângelo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A força superior que rege e tece o mundo e aos meus familiares e amigos, DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Ao professor Moisés de Araújo Silva, orientador do meu trabalho, por seu empenho e, sobretudo, pela paciência.

Aos meus pais e demais familiares, que sempre me apoiaram e torceram pelo meu sucesso e concretização da graduação.

Aos meus amigos de graduação, sempre presentes e com uma forte irmandade que cultivamos ao longo de todo curso e mantivemos até então.

Ao ex-deputado federal Dr. Enéas Carneiro (*in memoriam*) por todo seu esforço, persistência e luta visando o melhor do Brasil, e que apesar de não concretizar seu objetivo, deixou um legado que inspira pessoas por todo o país.

À Universidade Estadual da Paraíba e todos os membros que compõem o corpo docente do curso, que tiveram participação na minha formação como profissional.

Ao arquiteto superior que rege o mundo, cuja sua descrição é desconhecida para mim, mas que, por sua vontade, permitiu que eu atingisse esse objetivo em minha vida.

“A caneta de um mau jornalista, pode fazer tanto mal quanto o bisturi de um mau médico.”

(Dr. Enéas Carneiro)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	9
2.1 A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO NA POLÍTICA	9
2.2 O ESTADO ESPETÁCULO	10
2.3 MEU NOME É ENÉAS	11
2.4 RODA VIVA	12
3 EMBASAMENTO POLÍTICO	13
3.1 O APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO	13
3.2 ANÁLISE DE DISCURSO DA ESCOLA FRANCESA	15
4 METODOLOGIA DE PESQUISA DA ANÁLISE	17
5 ANALISANDO O DISCURSO DE ENÉAS	18
6 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	26

NO RODA VIVA, O DISCURSO DE ENÉAS: MEU NOME É LIDER-INTELECTUAL-MILITAR

Rubens Ruan Moraes de Melo¹

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo analisar o discurso concedido por Enéas Ferreira Carneiro em debate no programa Roda Viva, exibido pela TV Cultura no ano de 1994, durante sua campanha para pleitear a presidência daquele ano. O principal objetivo é identificar o discurso e os objetivos do ex-candidato à presidência da república tomando como referência obras políticas através de suas falas no programa em questão. Quanto ao método de análise, foi feita uma transcrição de todo o debate e, separados perguntas e momentos cruciais para definir que tipo de discurso político e, conseqüentemente, que tipo de personagem político Enéas exerceu. Em conclusão, pode-se remeter, a partir dos diálogos e dos posicionamentos propostos, como o candidato analisado se portava através de seu discurso diante dos questionamentos dos jornalistas ali presentes para entrevistá-lo, que remetia a posicionamentos de ordem e disciplina, conforme praticados em ambientes militares, além de defender a concentração em si próprio como solução de todos os possíveis problemas futuros. Com isso, atribuiu-se ao candidato do PRONA o personagem de Líder intelectual-intervencionista.

Palavras-chave: Enéas. Discurso. Roda Viva.

ABSTRACT

This scientific article aims to analyze the speech given by Enéas Ferreira Carneiro in a discussion on the television's program called Roda Viva, shown by TV Cultura in 1994, during his campaign to claim the presidency of that year. The main objective is to identify the behavior and objectives of the former candidate for the presidency of the republic, taking as a reference political works in addition to his speeches and attitudes in the program in question. As for the method of analysis, the entire discussion was transcribed and questions and crucial moments were separated to define what kind of political discourse and, consequently, what kind of character Enéas exercised, based on the work *Estado do Espetáculo* (1978) of Roger-Gérard Schwardzenberg. In conclusion, it is possible to refer, from the dialogues and positions proposed through your speech, how the analyzed candidate behaved in the face of the journalists' questions present there to interview him, which referred to positions of order and discipline, as practiced in military environments, in addition to defending concentration on oneself as a solution to all possible future problems. As a result, the PRONA's candidate was assigned the character of intellectual-interventionist leader.

Keywords: Enéas. Speech. Roda Viva.

¹ Aluno do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I
E-mail: rubensrmmelo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A política é algo que faz parte do dia-a-dia do brasileiro. Em um país democrático como o Brasil, o cidadão tem direito a votar, através de uma urna eletrônica, no candidato que este acredite, de acordo com suas convicções, seja o melhor não só para ele mesmo, mas para toda a nação.

É possível não só votar, mas também candidatar-se de forma democrática. Por isso, pelo fato do Brasil ser um país continental, várias pessoas sentem que podem representar outros com interesses semelhantes e participam do projeto na busca por estes cargos públicos oferecidos. Nos parlamentos, prefeituras e gabinetes, diferentes candidatos com pensamentos e filosofias representam seus eleitores discutindo pautas de forma democrática buscando, na teoria, um bom funcionamento do país para todos os cidadãos.

O programa Roda Viva, da TV Cultura, é famoso por reunir em diversas oportunidades, pessoas que pleiteiam cargos públicos para a realização de debates transmitidos pela televisão antes de eleições, como forma de mostrar as opções aos telespectadores. Este veículo de comunicação serve como uma forma dos políticos exibirem suas ideias de governo, caso sejam eleitos, e também discutir com outros candidatos as suas respectivas propostas e posições. Enfim, é uma possibilidade para o público de confirmar, mudar, ou mesmo escolher em quem votar para determinada eleição.

O convite feito a Enéas Carneiro por parte do programa também foi feito aos demais candidatos. Famoso por seu bordão “Meu nome é Enéas”, o candidato do PRONA ganhou visibilidade na política e recebeu a oportunidade de defender seus ideais ao público. Por muitos anos, o médico acreano reclamou do pouco tempo que teve para expor suas ideias para caso fosse eleito para como presidente do Brasil, cujo seu primeiro guia eleitoral de rádio e televisão era de apenas de 15 segundos na sua primeira eleição. Sendo assim, um programa completo de uma hora proporcionou muito tempo para que suas pretensões fossem explícitas com a mediação do programa televisivo.

Tal postura marcante gera o interesse de compreender as propostas políticas de Enéas por meio de suas falas. Sendo assim, seu discurso durante o programa Roda Viva, da TV Cultura, exibido ao vivo no ano de 1994, tornou-se objeto de estudo para a elaboração deste artigo, para que, dentro do jornalismo, fosse possível analisar os termos usados pelo candidato, que, mesmo depois de falecido vítima de uma leucemia em 2007, ficou marcado na

política brasileira pela forma controversa e até mal compreendida de agir, através da sua forma de se expressar. Enéas ainda é lembrado pela sua postura rígida e também pelo forte bordão: “Meu nome é Enéas”.

Para tal finalidade, desenvolvemos a pesquisa que resultou neste artigo. O trabalho se dividiu no embasamento teórico, fazendo uso de obras políticas para analisar o discurso do candidato em meio ao debate. Posteriormente, foi feito um estudo de embasamento político, tais como os fundamentos do interdiscurso e formação discursiva. E, posteriormente, uma análise de enunciados pertinentes separados durante o debate nos quais Enéas fazia seu discurso com objetivo de conquistar o cargo de presidente do Brasil.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Para realizar a Análise de Discurso de Enéas no programa Roda Viva de 1994, além da biografia do candidato e também do programa, foi feito uso de obras cujo embasamento foram de suma importância para o objeto de pesquisa. As principais referências foram as obras: A Sociedade do Espetáculo na Política, de Gui Debord, e o Estado Espetáculo, de Roger-Gérard Schwartzberg, que abrangem a política.

2.1 A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO NA POLÍTICA

Em uma sociedade democrática, a política tem um papel organizacional com o objetivo de auxiliar, através do estado, o bem estar dos cidadãos, na busca de garantir que as diferenças entre indivíduos não causem um caos na convivência social. Para isso, são necessárias lideranças governamentais que possam guiar e auxiliar os demais nesse processo, tudo em prol de uma construção de convívio. Estes indivíduos que se interessam por exercer determinada liderança política, por sua vez, precisam conquistar a confiança do eleitorado em questão para, democraticamente, receber o direito de pleito de determinado cargo concorrido. Observando o funcionamento social contemporâneo da sociedade não só na política, mas também em suas demais vertentes, Guy Debord redigiu a Sociedade do Espetáculo, atribuindo o termo “espetáculo” a esse funcionamento social que é o alvo de suas críticas.

A obra “Sociedade do Espetáculo” (2003), de Guy Debord, trata de 221 teses elaboradas pelo autor sobre o cotidiano da sociedade, com o objetivo de negar a situação contemporânea da sociedade afirmando que tudo o que a envolve está em torno de um espetáculo projetado. Na obra, logo no primeiro parágrafo do texto, em sua primeira tese, é

dito por Debord (2003, p. 13) que: “Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como imensa acumulação de espetáculos”. Para ele, o espetáculo se apropriou de tudo que constitui a sociedade e tudo que a envolve. Esse espetáculo torna-se uma realidade moldada por interesses alheios envolvendo todos os aspectos sociais, incluindo a política, tendo como principal veículo impulsionador, a mídia.

Na política, um candidato apresenta suas propostas visando assumir um cargo à frente de determinada população e, para isso, precisa conquistar a confiança daqueles que detêm o direito de voto para ser eleito. Em sua tese de número 32, Debord (2003, p. 26) cita o termo *alienação*: “o espetáculo na sociedade representa corretamente uma fabricação de alienação”, onde o espetáculo é responsável por manipular a ideia que a pessoa tem da imagem apresentada de forma que esta acredite que está tendo a conclusão sobre aquilo a partir de seu pensamento. Ainda sobre alienação, Debord (2003, p. 26) cita também a comodidade induzida e inconsciente do indivíduo envolvido no espetáculo: “Eis porque o espectador não se sente em casa em parte alguma, porque o espetáculo está em toda a parte”.

Desde os assuntos mais sérios como discursos políticos até os entretenimentos mais sutis como partidas de futebol, apresentações, e filmes são tidos como envolvidos pelo espetáculo por Debord (2003, p. 14), pois para ele: “o espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade e seu instrumento de unificação, em conexão com a mídia, estando presente em eventos dos mais diversos cunhos”. Ou seja, o espetáculo se intensifica com o impulsionamento da mídia e o uso da imagem conforme sua conveniência.

2.2 O ESTADO ESPETÁCULO

No Brasil, aproximando-se as datas de eleições políticas, diversos candidatos têm como foco a aproximação e a conquista dos votos de determinada população, se utilizam de mecanismos sociais e discursos que os façam ser enxergados como a solução dos problemas enfrentados. A partir disto, a obra *Estado do Espetáculo* (1978), de Roger-Gérard Schwartzenberg, debate essa temática contemporânea da política como uma forma de “espetáculo”, tendo como público-alvo o eleitorado em questão.

Ao longo da obra, o autor discorre sobre diversos tipos de “personagens”, ou seja, interpretações por parte dos políticos, por assim dizer, “profissionais”, visando o convencimento de forma que isto lhe gere aprovação e, conseqüentemente, sua eleição. São eles: O homem ordinário/comum, o herói, o líder charmoso e o pai nosso/pai da pátria.

O homem ordinário/comum é aquele indivíduo que foca em equiparar-se ao povo agindo de forma humilde, que gosta de apresentar-se semelhante, para que o cidadão considere-se representado por uma pessoa parecida, em resumo, uma pessoa popular, do povo, fornecendo principalmente para os mais humildes uma sensação de segurança.

Em seguida, vem a figura líder charmoso, que segundo Schwartzberg (1978, p. 62), tem como foco surpreender e deixar sua marca, ser solidário e, sobretudo, ser uma referência a ser recorrer: “Cada um desses líderes, em seu próprio registro, se dedica ao mesmo exercício: surpreender, cativar e agradar, concebendo à política como uma arte de sedução. Se não como ofício teatral.” Schwartzberg (1978, p. 62) cita: “Acima de tudo, eles possuem mobilidade. Ativos, dinâmicos. Eles personificam uma política do movimento de ação.” O autor, através deste trecho, exemplifica diversas características que compõem o perfil do líder charmoso, entre elas cursos superiores, o dinamismo para se adaptar às situações do momento e a de transmitir confiança, a de sempre estar lá quando se precisa deste.

Outra figura citada é a do pai da pátria, ou pai nosso. Para Schwartzberg (1978, p. 86), o pai é aquele que assume a dianteira, o acolhedor supremo, o que vai tomar conta da nação e está disposto a cuidar dos mais necessitados: “O ‘pai’ é o homem experiente, que conhece a fundo todas as coisas. Capaz de enfrentar todas as circunstâncias, com discernimento, prudência e moderação”. O pai da pátria deve também demonstrar firmeza para lidar com seu posto de líder, fazendo o que for necessário, impondo respeito e soberania dando jus à autoridade de seu cargo, conforme dito por Schwartzberg (1978, p. 90): “O pai é aquele que representa a ordem coercitiva, o Estado que domina, rege e subjuga. Acalma as pulsões, sem as satisfazer mas sim reprimindo-as”.

Há também a figura do herói, tido como um ídolo, aquele que vai superar as dificuldades, que está insatisfeito com a situação e decide que vai mudar toda a realidade, todo aquele panorama, com sua postura política que defende unicamente os interesses do povo.

2.3 MEU NOME É ENÉAS

Enéas Ferreira Carneiro (1938-2007) é natural de Rio Branco, capital do Acre. Órfão de pai aos nove anos, Enéas viveu em condições precárias durante sua infância e adolescência, posteriormente indo morar em Belém, capital do Pará, pois precisava trabalhar para ajudar sua mãe. Mudou-se aos 19 anos após ser aprovado em primeiro lugar nos vestibulares da Escola de Saúde do Exército e na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de

Janeiro, ingressando nas duas instituições. Formou-se então como Terceiro Sargento Auxiliar em Anestesia e, posteriormente, especializou-se em Cardiologia.

Médico de profissão, foi no ano de 1989 que através da criação do PRONA², o Dr. Enéas Carneiro iniciou sua vida dentro da política, na campanha rumo à Presidência da República. Com óculos grandes, pouquíssimo cabelo e muita barba, Enéas fazia uso de uma fala com palavras complexas e com uma dicção forte e rápida, na busca de tentar passar sua mensagem com o pouco tempo que lhe era disponibilizado.

Em sua primeira tentativa de eleição, ele dispunha de 15 segundos na propaganda eleitoral gratuita e conquistou a 12ª colocação dentre 21 candidatos. Enéas tentou a presidência da república em mais duas oportunidades: Nas eleições de 1994, onde foi terceiro candidato com maior número de votos; e em 1998, ficando em quarto lugar.³ Em 2000, Enéas foi candidato à prefeitura de São Paulo, mas não conseguiu êxito na sua eleição. No ano de 2002, Enéas, então, foi eleito deputado federal pelo estado de São Paulo com o maior número de votos da época, tendo conseguido mais 1,5 milhão de votos⁴.

Durante sua candidatura, Enéas trazia consigo um dialeto de cunho extremamente nacionalista, que visava, sobretudo, o Brasil como estado soberano perante o mundo. Levando em consideração sua entrevista concedida no programa Roda Viva⁵, transmitido pela TV Cultura, Enéas fazia uso de uma linguagem forte que defendia, sobretudo, o bem estar da nação e a transparência política.

Ao longo de todos esses anos, Enéas tinha constante participação na mídia da época, sendo diversas vezes convidado para vários programas de televisão. No ano de 2006, Enéas até chegou a confirmar sua pré-candidatura à presidência, porém, devido a um problema de saúde enfrentado por ele naquele período - fazendo-o inclusive perder sua tão famosa barba como consequência da enfermidade - faleceu no dia 6 de maio de 2007, vítima de uma leucemia⁶.

2.4 RODA VIVA

Premiado por diversas vezes no cenário do jornalismo nacional e sendo o programa mais antigo do ramo na televisão nacional⁷, o Roda Viva é exibido pela TV Cultura desde o

² Partido da Reedificação da Ordem Nacional - acervo: <https://prona.org.br/portal/o-partido/dr-eneas/>

³ <https://sites.google.com/site/atlaseleicoespresidenciais>

⁴ https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/eleicoes/congresso_nacional-camara_dos_deputados.shtml

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=I3EU9bsFkAE&t=610s>

⁶ acervo: <https://prona.org.br/portal/o-partido/dr-eneas/>

⁷ <https://telepadi.folha.uol.com.br/william-waack-e-nome-cotado-para-o-comando-roda-viva/>

ano de 1986, trazendo figuras populares tanto nacionalmente quanto internacionalmente para debater diversos temas, tendo em seu principal enfoque debates políticos e indivíduos envolvidos nesse meio.

A forma do programa interagir com o convidado é colocá-lo no meio de um círculo de entrevistadores, na qual o entrevistado acomoda-se em uma cadeira giratória e recebe diversos tipos de perguntas sobre determinada temática, direcionando-se para o entrevistador com a fala naquele momento para respondê-lo. O estúdio é todo rodeado por câmeras onde o interpelado é sempre captado de frente para exibição ao público.

Desde sua criação, o programa é exibido ininterruptamente e, atualmente, vai ao ar nas segundas-feiras, às 22h, horário de Brasília. Além da televisão, o programa também é exibido através da internet, pelo site da TV Cultura, além do canal da emissora no Youtube, de forma simultânea.

Em 2019, o Roda Viva conquistou o prêmio APCA⁸, como melhor programa jornalístico da TV Brasileira. Além disso, o programa venceu também o troféu imprensa de melhor programa de entrevistas em três oportunidades, sendo a última em 2007⁹.

3 EMBASAMENTO POLÍTICO

Por se tratar de um debate político, fez-se necessário buscar fundamentos teóricos para analisar o discurso de Enéas Carneiro dentro deste âmbito. Sendo assim, foi feito uso da obra *Aparelho Ideológicos do Estado*, de Louis Althusser, tomando base da interpelação de práticas em relações sociais.

3.1 O APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO

Levando em consideração que a Análise de Discurso da escola francesa ligada a Pêcheux trabalha com a noção de ideologia, faz-se necessária, então, uma discussão sobre alguns aspectos sobre a questão de ideologia, e necessariamente, a noção de ideologia defendida por Althusser.

Dentro da teoria Marxista de estado, existem diversos tipos de aparelhos vigentes na sociedade, servindo como indicadores de comportamentos, cada qual com exigências e características específicas mediante seus objetivos e necessidades. Estes aparelhos são

⁸ Associação Paulista de Críticos de Arte

⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_ganhadores_do_Troféu_Imprensa

nomeados por Louis Althusser (1996) como AIE (Aparelhos Ideológicos do Estado). Estes aparelhos são, em sua totalidade, exercidos pelo poder estatal, ou seja, pelo governo. Além dos Aparelhos Repressivos, como por exemplo: O exército, a polícia, os tribunais entre outros diversos aparatos estatais cuja ação se vale por meio da violência, existem também aparelhos divididos por Althusser (1996, p. 114) nas seguintes constituições: religioso; escolar; familiar; jurídico; político; sindical; da informação e cultural, cada um presente em uma vertente social e efetuando ações de acordo com sua conveniência. Diferentes do aparelho repressivo, que se vale da força bruta por parte do poder público do estado, estas instituições, em sua maioria, são privadas, com o intuito de reproduzir relações de produção no meio capitalista da sociedade.

Mas o que seria Ideologia? Para Althusser (1978), trata-se da interpelação, através de práticas constituídas diariamente das relações sociais, dos indivíduos como sujeitos, seguindo regras postas por pelos AIE de acordo com suas respectivas funcionalidades e exigências. Apesar desta presença, a Ideologia não tem história, mas, ainda assim, é positivista, por estar sempre presente e por necessitar destes sujeitos para construí-los como sujeitos.

Para explicar o funcionamento da Ideologia na sociedade, Althusser (1978, p. 126) dividiu sua tese em duas partes: Na primeira, ele afirma que: “A ideologia é uma relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”. Nesta tese, é representada a busca dos homens pelas suas condições de existência de forma imaginária. Instituições como a religião e a moral, interpelam o sujeito por um espelhamento, com o objetivo de que seus atos sejam justificados se feitos em nome de uma referência tida como superior. Seria esta, para o homem, sua percepção de realidade almejada dentro de sua “concepção de mundo”, representada através de uma forma imaginária presente. Já em sua segunda tese, Althusser diz (1978, p. 128): “A ideologia não possui existência moral.” Por tratar-se de práticas reais, a ideologia não é considerada por Althusser como algo espiritual, mas sim material, justamente por sua aplicação dos AIEs e pela consequência por ela causada dentro do âmbito social. Conforme dito por Althusser (1978, p. 129): “uma ideologia existe sempre dentro de seu aparelho e em sua prática ou suas práticas. Essa existência é material”.

Ainda dentro da Análise de Discurso, Pêcheux (1995, p. 160) trata de forma-sujeito discorrendo sobre evidências: “É a ideologia que fornece as evidências pelas quais "todo mundo sabe" o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve, etc.” Dessa forma, é dada ênfase ao reconhecimento proporcionado pela interpelação na identificação do indivíduo como sujeito para si próprio, fazendo uso de sua postura exercida dentro da ideologia, que por sua vez, age como aparato na materialização da linguagem

empregada nesse discurso, proporcionando assim, a posição do indivíduo em questão. Em outras palavras, conforme dito por Pêcheux (1995, p. 160): “[...] a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito.” Em outras palavras, a postura admitida do indivíduo através da linguagem que remete ao que defende e prega determinada ideologia é o que remete ao significado de Formação Discursiva.

3.2 ANÁLISE DE DISCURSO DA ESCOLA FRANCESA

A comunicação é algo crucial para a convivência em sociedade. Através da comunicação, se gera transmissão de informações, conhecimento, entretenimento, enfim, é o que possibilita a coexistência dos humanos em suas mais diversas vertentes sociais, sobretudo, na política. Uma forma comum de realizar a comunicação é através do discurso, pois este possibilita a construção de um diálogo e, assim, produzir sentido. Entretanto, o discurso pode, além da comunicação, levar também o indivíduo à incomunicação, dependendo da forma em que for construído. Em suma, o discurso é a produção do enunciado dos sujeitos em uma formação discursiva mediante sua posição para dizer algo.

Fazendo uso do pensamento sobre os Aparelhos Ideológicos do Estado, de Louis Althusser (1978), Pêcheux passou a analisar suas teses e argumentos para definição do que é Ideologia e as condições de reprodução dentro de uma sociedade, para verificar como o discurso atua na prática ideológica. Um ponto destacado por Pêcheux (1995, p. 147) é: “a objetividade material da instância ideológica é caracterizada pela estrutura de desigualdade-subordinação de uma força social dada”. Tratando do aspecto ideológico presente na perspectiva de relação desigualdade-subordinação, percebe-se que essa instância busca por uma objetividade material dentro dessa estrutura ideológica através de uma Formação Social. Estrutura esta que está presente dentro da luta de classes.

A Formação Discursiva define-se nas práticas do sujeito interpelado na ideologia de um determinado modo de produção, que consistem nas lutas de classes e, conseqüentemente, na materialização ideológica do discurso. Em outras palavras, a forma como o sujeito vai se portar para mostrar o que ele quer indicar através do discurso, desde suas evidências até seus posicionamentos.

Mais adiante, Pêcheux relaciona a Formação Discursiva com o Interdiscurso. O interdiscurso, por sua vez, é denominado como todo o complexo como dominante,

encaixando-se nos pontos de relação do sujeito. Então, o interdiscurso funciona como pré-construído da Formação Discursiva, dando margem ao que pode ser elaborado pelo sujeito em seu discurso, servindo como uma espécie de redefinição, conforme diz Pêcheux (1995, p. 167):

O interdiscurso enquanto discurso-transverso atravessa e põe em conexão entre si os elementos discursivos constituídos enquanto pré-construído, por assim dizer, a matéria prima na qual o sujeito se constitui como "sujeito falante", com a formação discursiva que o assujeita.

Para explicar a questão do caráter material, Pêcheux faz uso de duas teses. Na primeira, é dito que o discurso tem seu sentido atribuído a partir das posições que são reproduzidas dentro dos AIEs. Pêcheux (1995, p. 160) diz que:

As palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas.

Já na segunda tese, Pêcheux (1995, p. 162) define o interdiscurso como o “todo complexo com dominante” dentro das formações discursivas: "Toda formação discursiva dissimula, pela transparência do sentido que nela se constitui, sua dependência com respeito ao todo complexo com dominante". Dessa forma, é válido salientar que esse remete-se à definição de interdiscurso, que caracteriza o complexo de formações ideológicas, submetendo à lei de desigualdade-contradição-subordinação.

Na política, a utilização dos discursos se faz extremamente necessária aos candidatos para que, assim, se utilizem de artifícios próprios da comunicação como panfletos, comícios, carreatas, divulgações, debates entre outros meios midiáticos. A partir disso, os indivíduos que pretendem disputar uma eleição conseguem colocar adiante suas práticas discursivas e posições ideológicas para a população e, com isso, é possível para o analista identificar que tipo de discurso está sendo usado por aquele determinado candidato.

Outro conceito importante para a Análise de Discurso é o das Condições de Produção. Segundo Courtine (1981, p. 42), estas produções têm como origens ordens como: originar-se em primeiro lugar da análise do conteúdo tal como é praticada sobretudo na psicologia social; origina-se indiretamente da sociolinguística na medida em que esta admite variáveis sociológicas como responsáveis pelas CPs do discurso.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA DA ANÁLISE

O material que constitui o Corpus desta fonte de recurso para a análise de discurso, foi a entrevista com Enéas Carneiro concedida ao programa Rede Viva, da TV Cultura, que foi ao ar no dia 22 de julho de 1994. O intuito do programa era entrevistar os candidatos à presidência da república daquele ano sobre suas intenções e propostas para assumir o cargo presidencial. A intenção desta pesquisa é analisar e definir qual era o discurso do candidato em questão naquele debate jornalístico.

O vídeo da entrevista está atualmente disponível através da plataforma interativa de vídeos *Youtube*¹⁰, com hospedagem do Canal Roda Viva e foi acessado no dia 14 de março de 2021, no qual foi feita a transcrição do programa de todas as falas dos entrevistadores e do entrevistado para posterior análise. O vídeo da entrevista dura, ao todo, 58 minutos e 49 segundos.

Nesta Análise de Discurso, não será analisada a entrevista por completo devido ao escopo do trabalho em formato de artigo científico, mas sim algumas perguntas e respostas pertinentes selecionadas por se diferenciarem das demais falas consideradas repetitivas ou contendo interpolações para esta pesquisa que, posteriormente, serão convertidas em enunciados.

Os enunciados serão as falas com questionamentos pertinentes para a análise do discurso de Enéas Carneiro. Na ordem, cada enunciado separado será iniciado pela letra “E”, seguido de um número em ordem crescente. Ao todo, cinco enunciados foram separados neste artigo. Neles, inicialmente consta a pergunta do entrevistador, com seu nome e sobrenome colocados em siglas. Em seguida, a resposta de Enéas para a questão e, por último, a análise do fragmento e também do personagem assumido pelo discurso do candidato.

No programa, além de Enéas Carneiro, o candidato em questão, estavam presentes o apresentador e jornalista Heródoto Barbeiro e mais seis jornalistas que faziam parte dos considerados pela produção do programa Roda Viva como principais veículos de comunicação da época. Entre estes, estavam o jornalista Fernando Mitre, diretor executivo do Jornal da Tarde; jornalista Josemar Gimenez, chefe da redação da sucursal paulista do Jornal O Globo; Clóvis Rossi, que é repórter e colunista da Folha de São Paulo; José Paulo Kupfer, editor-chefe da sucursal paulista do Jornal Zero Hora; Rui Xavier, coordenador de política do Jornal O Estado de S. Paulo, e o jornalista Ibsen Spartacus, chefe de reportagem do Jornal do

¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=l3EU9bsFkAE&t=386s>

Brasil, também sucursal de São Paulo. Além destes, estavam presentes três mulheres responsáveis por atender telefonemas de telespectadores que queriam fazer perguntas ao candidato em questão.

5 ANALISANDO O DISCURSO DE ENÉAS

E1 - FM: Dr. Enéas, o senhor enfatiza muito a questão da disciplina e a questão da autoridade. O senhor é a favor até da inclusão de matérias nos cursos primários que visem respeito e o amor à pátria, à bandeira, à disciplina social, o respeito à autoridade e etc. O senhor, ideologicamente, se aproxima de algum modelo conhecido? Como é que o senhor se qualificaria hoje?

Enéas: Sem dúvidas. Difícil, difícil, falar de mim é difícil, prefiro falar do modelo do nosso partido. O PRONA defende o estado forte, técnico e intervencionista. Um estado que se preocupe realmente com a nação e não que seja propriedade de um grupo reduzido de políticos. Nós acreditamos que é perfeitamente possível resgatar essa dívida social gigantesca da nossa terra, desde que haja uma mensagem firme e que por trás da mensagem haja um lastro de preparo que faça com que o presidente da república não seja um títere, não seja um boneco levado de um lado para o outro, na dependência de quem está à sua direita ou esquerda.

Neste fragmento, Enéas sustenta o discurso político-partidário ao mencionar que prefere o modelo do partido, colocando como prioridade o seu partido, ao invés dele unicamente, ao proferir a frase: “O PRONA defende o estado forte, técnico e intervencionista”.

Além disso, Enéas usa um exemplo de títere: “[...] preparo que faça com o que o presidente da república não seja um títere, não seja um boneco levado de um lado para o outro, na dependência de quem está à sua direita ou esquerda”. Nesse efeito de sentido, o “não-dito”, no caso do títere - um boneco que é levado de um lado pro outro - refere-se em sua fala de esquerda e direita como lados ideológicos políticos, fazendo alusão aos lados que se revezam no poder, afirmando em seu discurso que não fará negociatas ou concessões políticas com outros partidos, justamente para não atender a esses interesses.

É citada também uma ‘dívida social gigantesca’ a ser resgatada: “[...] acreditamos que é perfeitamente possível resgatar essa dívida social gigantesca da nossa terra, desde que haja uma mensagem firme”. Esta dívida, segundo a fala de Enéas, é a falta de compromisso do governo para com sua população, onde, novamente num posicionamento ideológico, ele quer sustentar em seu discurso que sua eleição para governar é o ideal para o sucesso do país, superando outros governos que tinham assumido o posto até aquela época.

E2 - FM: Então o senhor quer um presidente da república mais poderoso do que sempre tivemos?

Enéas: Não, porque os nossos presidentes da república, por terem sido extremamente incultos em quase sua maioria, e por serem homens de personalidade extremamente frágil, têm sido levados para um lado e para outro. Haja vista, o que ocorre agora, recentemente, com sua excelência, o senhor presidente da república, que cede à uma pressão, quando eu quero crer que o chefe da nação deveria agir de um modo firme. Se ele é o chefe, ele deve ter firmeza. Um presidente deve presidir, se não, ele não é presidente. Um presidente deve ser de fato, e não só de direito. Nesse sentido, se o senhor me pergunta, eu sou um homem que gosta de ordem, de autoridade e de respeito. Se o senhor me disser assim: o senhor dialoga? Sim, diálogo sempre. Eu ouço, se o senhor disser que eu tenho um minuto, eu falo por um minuto. Eu obedeço às regras, e gosto que haja obediência à lei e à ordem. É assim que eu entendo uma nação civilizada.

Neste fragmento, Enéas fala que os antigos governantes foram incultos e de personalidades frágeis. Há um efeito de sentido, um não-dito, quando fala a ideia do títere mencionado no enunciado E1, alegando que os governantes anteriores são incultos quer dizer que Enéas, em sua fala, afirma que sequer houve um presidente poderoso. Percebe-se, então, que Enéas passa a usar um discurso acadêmico-científico, pois faz uso de uma linguagem com termos específicos de sua profissão, que é médico e professor de medicina, com o objetivo de transmitir confiabilidade ao seu argumento.

A princípio, fazendo essas críticas de que os governantes anteriores não tinham o perfil necessário para administrar o país, Enéas atribui a ele essa capacidade quando, em seu discurso, ele dá a entender que, através de sua firmeza, ele é exatamente o contrário dos demais.

Se atentarmos para as Condições de Produção deste discurso, Enéas, ao proferir a seguinte frase: “Haja vista, o que ocorre agora, recentemente, com sua excelência, o senhor presidente da república, que cede a uma pressão, quando eu quero crer que o chefe da nação deveria agir de um modo firme”, sabe-se que ele menciona o presidente em exercício da época, Itamar Franco, fazendo uma crítica à sua postura durante o seu mandato, que também recebia ressalvas negativas por outros políticos, pela mídia e até mesmo pela população, que era tido como um governante sem pulso, sem firmeza.

Mais a frente, Enéas menciona que está sempre aberto ao diálogo, e que este deve ser feito mediante ordem, num regime semelhante às hierarquias militares, por meio da disciplina e da ordem. É dito por ele: “Se o senhor me disser assim: o senhor dialoga? Sim, diálogo sempre. Eu ouço, se o senhor disser que eu tenho um minuto, eu falo por um minuto. Eu obedeço às regras, e gosto que haja obediência à lei e à ordem. É assim que eu entendo uma nação civilizada”.

No exemplo de sua explicação, nota-se uma contradição em seu discurso, pois a princípio, Enéas se refere como a parte acima na hierarquia, como o presidente, no caso, quando fala que dialoga e que ouve o outro lado. Logo em seguida, ele inverteu essa fala, colocando-se como pessoa na parte inferior da hierarquia, que se dispõe a falar no tempo limite que lhe seja suposto, justificando tal atitude pelo rigor e ordem obtidos em sua trajetória militar, onde demonstra que pretende zelar pelo respeito hierárquico. Já na última frase, onde são ditos os termos “nação civilizada” e “obediência à lei e a ordem”, Enéas aciona o discurso cívico-militar.

E3 - FM: O regime militar que foi implantado no Brasil se aproximou desse modelo que o senhor defende?

Enéas Carneiro: Não. Lamentavelmente, o regime militar esqueceu-se de uma coisa fundamental: que é a formação do cidadão. O investimento no homem. Segunda falha: o regime militar asfixiou a imprensa, e não existe no Brasil nenhum partido político, não é só o partido que eu criei e que está hoje, graças a Deus, representado em quase todo o Brasil.. Não há nenhum partido político que possa saber exatamente o que se está se passando na intimidade do poder. Não há, nenhum. Então a imprensa tem que ter liberdade pra isso, e ela terá essa liberdade com a nossa chegada, sem dúvida. Para fiscalizar aquilo que está sendo feito, pois se aquilo que nós queremos fazer tem que ser para o bem da nação, a imprensa tem que ter, isto é uma coisa. Outra coisa é a absoluta falta de responsabilidade com que a imprensa se comporta atualmente. Por exemplo: cito de um modo claro, na capa de uma revista, aparecem as três figuras magnas do país, sua excelência, o presidente da república; sua excelência, o presidente do congresso; sua excelência, o presidente do Supremo Tribunal Federal, vestidos como pessoas do sexo feminino, numa dança. A revista se chama revista Veja. Eu não entendo que lucro, que vantagem, a nação tem com isso. Estou sendo sincero, com a mesma clareza com que falo sempre. Então repare, chamam-me de autoritário, eu digo: não, eu quero ordem, quero respeito, quero liberdade de expressão, mas quero responsabilidade também. E quero crer que não há nenhum pai de família que goste de, às 7h da noite, ligar um aparelho de televisão, e ver na tela, exposta, cenas de lascívia, de luxúria, de lubricidade, de sexo quase explícito, que deformam a personalidade em formação de seus filhos. Eu não acredito que haja nenhum chefe de família, lúcido, que goste disso. Essas teses são claras e estou repetindo como eu sempre fiz.

No enunciado E3, questionado sobre o modelo de regime militar implantado no Brasil, Enéas adere a dois discursos. A partir do momento em que ele afirma: “Não. Lamentavelmente, o regime militar esqueceu-se de uma coisa fundamental: que é a formação do cidadão. O investimento no homem.” Quando ele fala sobre a formação de cidadão e investimento no homem, ele adere a um discurso cívico.

Em seguida, ao afirmar que a imprensa foi “asfixiada” pelo governo, Enéas, a partir de sua fala, onde ele diz defender a liberdade de imprensa, assume um discurso democrático-liberal.

Observemos aqui agora, nesta fala, porém, que percebe-se um paradoxo do que ele dizia anteriormente. Enéas fala sobre uma falta de responsabilidade da imprensa da época. Inclusive, no trecho “E quero crer que não há nenhum pai de família que goste de, às 7h da noite, ligar um aparelho de televisão, e ver na tela, exposta, cenas de lascívia, de luxúria, de lubricidade...” ele assume um discurso patriarcal-conservador em prol da família tradicional afirmando que chefe de família nenhum deseja ver cenas de lascívia e luxúria na televisão. Nesse caso, o candidato, mediante sua articulação discursiva, acaba acatando uma possível censura para esse tipo de situação. Então, o desejo do candidato era por uma imprensa oficiosa, aquela que divulga o que é repassado pelo governo, através de um veículo de comunicação próprio do estado.

E4 - IS: Dr. Enéas, eu gostaria de saber, quando o senhor faz essas críticas aos meios de comunicação, por falta de responsabilidade, o senhor diz que, na eventualidade de ser presidente, o senhor vai usar de mecanismos. Eu queria saber: que tipo de mecanismos são esses? Hoje a constituição não prevê nenhum tipo de intervenção, a imprensa é livre no país, e eu queria saber se o senhor batalharia para criar algum tipo de mecanismo de controle dos meios de comunicação.

Enéas: Uhum, vamos lá. Hoje mesmo eu estive com a TV bandeirantes e conversei com o senhor presidente e disse exatamente a mesma coisa que estou dizendo aqui, digo as mesmas coisas sempre, com clareza meridiana, com a clareza do liquor de quem não tem meningite, a mesma coisa sempre [...] Por isso estou esperando para começar as questões magnas aqui, já.

IS: Mas essa é uma questão que pode ser considerada um problema brasileiro. O senhor foi o primeiro a apontar a falta de respeito com as crianças de hoje. Esse não é um problema brasileiro?

Enéas: É um. Eu já citei pro senhor o estatuto da criança e do adolescente e há outra questão também, a qual não se faz referência normalmente, que é o direito de concessão. O direito de concessão, previsto na carta magna, ele existe porque sua excelência, o presidente da república, assina esse direito.

Após a pergunta do jornalista Ibsen Spartacus, posteriormente à reflexão, foi efetuado um corte na resposta, pelo fato de que Enéas afirmou já ter falado do assunto em outra emissora e não ter respondido ao questionamento do jornalista, que por sua vez, insistiu em retomar ao tema.

Conforme explicado no E1, onde Enéas explica como é o partido (PRONA), o jornalista Ibsen Spartacus, baseado nesta afirmação do candidato, resgata o discurso e faz esta pergunta: “Hoje a constituição não prevê nenhum tipo de intervenção, a imprensa é livre no país, e eu queria saber se o senhor batalharia para criar algum tipo de mecanismo de controle dos meios de comunicação?”, fazendo com que Enéas acione o discurso jurídico, ao mencionar a constituição brasileira. Ao mesmo tempo, ele pergunta sobre um mecanismo de

controle, acionando um efeito de sentido assemelhando o verbo “batalhar” com a ditadura, ligando ao silenciamento da mídia feita na época do regime militar no país. Levando em consideração as Condições de Produção, sabe-se que Enéas foi militar e, por isso, defende o estado intervencionista.

Vale também destacar o verbo “criar” citado pelo jornalista, onde o mesmo, lembrando que na constituição não é possível criar esse mecanismo de controle, que seria algo ilícito. O jornalista então, tenta ligar essa questão de controle de mídia através de concessões, quando fala da “batalha” por mecanismos de controle diante do que é considerado por Enéas indevido a ser exibido, fazendo uso do discurso jurídico, ao dizer que já citou o estatuto do adolescente e o direito de concessão.

No entanto, há um tom de ameaça mesmo com o discurso jurídico, pois apesar de estar na legislação. Na fala de Enéas, há o “não-dito”, se não for de acordo com o que ele concorda, ele corta a “liberdade” dos meios de comunicação, fazendo uso do poder dado ao presidente da república no momento em que diz: “O direito de concessão, previsto na carta magna, ele existe porque sua excelência, o presidente da república, assina esse direito”.

Ainda nesse questionamento, mas respondendo de forma indireta, Enéas diz: “[...] clareza do *liquor* de quem não tem meningite”. Nela, Enéas faz uso de um discurso médico e autoritário, para, através do efeito de sentido “não-dito”, mostrar que possui conhecimento acadêmico específico de especialistas da área de saúde, através de termos complexos para reafirmar e legitimar o seu argumento e defender seus pontos de vista.

E5 - IS: Eu queria entender se é um processo de negociação, de discussão com a sociedade...

Enéas: Negociação! Assim como eu estive hoje com um presidente, o primeiro de uma rede de comunicação que me convidou para conversar; e só fui porque fui convidado, jamais impus minha presença a lugar nenhum, estou aqui porque os senhores me mandaram um ofício, claro, ao qual cabe na lei, mas eu quero crer que conversando com os diretores e presidentes dos meios de comunicação, como todos são chefes de família, e apenas eles participam do processo porque, quero crer eu, não há outro jeito por haver uma briga por IBOPE, quando se ficar claro, quando não houver dúvidas, quando for irrefragável a tese que existe comando na nação, e não essa história de faz de conta que aí está, essa bagunça - perdoe-me - essa bagunça generalizada que hoje é o estado brasileiro, fraco, incapaz de tomar decisões, mal informado, mal organizado, com uma desordem em todos os níveis, quando ficar claro que não é mais assim, eu quero crer que não será mais difícil.

O jornalista Ibsen Spartacus tenta retomar à temática dos direitos de concessão, após Enéas não responder o questionamento de forma direta. A partir das Condições de Produção, Ibsen percebe o efeito de sentido com tom de ameaça a partir da fala que “o presidente assina

esse direito, interrompendo a fala do candidato e questionando-o justamente com a frase: Eu queria entender se é um processo de negociação, de discussão com a sociedade [...]”.

Nota-se também a forma com a qual Enéas explica como vai funcionar a “negociação”. Ele diz: “[...] só fui porque fui convidado, jamais impus minha presença a lugar nenhum, estou aqui porque os senhores me mandaram um ofício, claro, ao qual cabe na lei [...]”. A partir deste discurso, fica claro que Enéas impõe que seja feito com ele da forma que o próprio faz com as pessoas. Ademais, articulando seu discurso, há uma centralização em torno dele mesmo, e deixando claro que se faz necessário ir até ele nessa suposta negociação em um discurso político-jurídico, onde é mencionado que, através de seu não-dito, a perspectiva de negociação de Enéas, é quem venham a sua procurado, sendo a figura responsável por conceder ou não o veredito final dessa negociação.

Outro ponto a se analisar é que Enéas aciona o discurso familiar a partir da fala sobre chefes de família onde, anteriormente, citando que cenas de lascívia e luxúria exibidas e que não agradavam chefes de família lúcidos, o entrevistado se refere aos donos de emissoras também como chefes de família, afirmando ainda que ele quer crer que estes só permitem a exibição desses conteúdos em suas respectivas emissoras pela briga por audiência, acrescentando ainda que, caso ele venha a ser o presidente, este problema será evitado - mais uma vez fazendo alusão ao que foi citado referente ao poder de concessão só existir porque o Presidente da República assina. Ou seja, Enéas “tece” o fio do discurso centralizando-o como aquele a ser procurado para a concessão, e também, pelo não-dito, faz uma ameaça de perda dessa concessão para as emissoras que não atenderem o que foi imposto.

Ainda nessa questão, Enéas usa como exemplo ao citar o termo “hoje” na frase: “[...] essa bagunça generalizada que hoje é o estado brasileiro, fraco, incapaz de tomar decisões [...]”, ele refere-se ao então presidente Itamar Franco através de uma paráfrase discursiva, conforme citado no enunciado 2.

6 CONCLUSÃO

A princípio, após analisar os cinco enunciados separados, identificou-se um discurso político absolutista centralizador, no qual Enéas fazia questão de centralizar todo o papel de decisão e responsabilidade nele, enfatizando também a partir dos outros discursos identificados como religioso, familiar, médico, científico, a figura do “eu”, como líder absolutista, detentor do poder e capaz de resolver todos os possíveis problemas.

Já levando em consideração os personagens pré-estabelecidos por Schwartzberg, o discurso de Enéas nos enunciados não encaixou-se em nenhuma das seguintes definições: homem ordinário/comum, o herói, o líder charmoso e o pai nosso/pai da pátria, cujas características constam na página 12.

A partir disto, foi definido então que o personagem exercido por Enéas por meio de seu discurso nos enunciados analisados foi o de um líder intelectual-intervencionista. A justificativa para tal escolha é justamente a questão da centralização, pela ideia transmitida através da fala do candidato de que ele seria o total detentor do poder e do que seria supostamente certo para a nação, onde, pelo não-dito, percebe-se um egocentrismo evidente no que era transmitido.

Apesar de no E1, Enéas dizer que é difícil falar dele, e que prefere falar das diretrizes do PRONA, seu partido, este mesmo partido foi criado e presidido por ele. Inclusive, no debate para eleição à prefeitura de São Paulo, transmitido pela Rede Band no ano de 2000, Enéas disse que Collor: “[...] não há nada sobre um governo, quando o senhor atua, o senhor é o governo, e qualquer atitude é sob o governo [...]”¹¹, ou seja, ao tratar-se de partido, inevitavelmente, ele seria novamente centralizado, já que ele criou as diretrizes e ainda as determinava.

Considerado o nível intelectual demonstrado por Enéas a partir dos discursos dos enunciados analisados, o intervencionismo é assemelhado ao discurso ao citar:

[...] o presidente deve ser de fato e não só de direito. Se o senhor me disser assim: o senhor dialoga? Sim, diálogo sempre. Eu ouço, se o senhor disser que eu tenho um minuto, eu falo por um minuto. Eu obedeco às regras, e gosto que haja obediência à lei e à ordem. É assim que eu entendo uma nação civilizada.

onde verifica-se que novamente é feita uma centralização em torno dele no discurso, pois para ele, é assim que um presidente deve agir, e ele vai agir assim.

No E4, Enéas faz um discurso com termos técnicos da área de medicina, sua profissão. Mais uma vez recorrendo ao discurso intelectual quando ele cita: “...estou dizendo aqui, digo as mesmas coisas sempre, com clareza meridiana, com a clareza do liquor de quem não tem meningite, a mesma coisa sempre”.

A partir do momento em que Enéas recorre a termos como liquor e meningite, percebe-se pelo não-dito que, o candidato tem total domínio e confiança do que está dizendo, que faz uso de termos pouco conhecidos e usados no assunto para enfatizar sua afirmação

¹¹ <https://www.youtube.com/watch?v=cp7BSU7LzYQ>

diante do questionamento. Além disso, é mais comum que políticos usem termos mais populares e simples, levando em consideração o populismo envolvido.

Outra evidência está no E5, que envolve a questão da mídia, na qual Enéas Carneiro diz que, no seu possível mandato, profissionais da área teriam total liberdade para exercer suas funções, desde que os veículos o procurassem - conforme fizeram para que ele estivesse naquele debate - para negociar.

Sendo assim, a partir da análise dos enunciados no debate do programa Roda Viva, exibido pela TV Cultura em 1994, percebe-se a contundência, além do conhecimento superior no seu perfil, que revela-se autoritário. Portanto, definiu-se Enéas Carneiro com o personagem político de líder intelectual-intervencionista.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**: nota sobre aparelhos ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BRASIL. Associação Paulista de Críticos de Arte - ABCA. **Acervo Digital**. Disponível em: <<http://abca.art.br/httpdocs/>>. Acesso em 19 de abr. de 2021.

BRASIL. ATLAS das eleições presidenciais. **Acervo digital**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/atlaseleicoespresidenciais/>>. Acesso em 22 de mar. de 2021.

BRASIL. FOLHA de São Paulo. **Acervo digital**. Disponível em: <<https://telepadi.folha.uol.com.br/william-waack-e-nome-cotado-para-o-comando-roda-viva/>>. Acesso em 14 de abr. de 2021.

BRASIL. FOLHA Online - Eleições 2002. **Acervo digital**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/eleicoes/congresso-nacionalcamara-dos-deputados.shtml>>. Acesso no dia 7 de mai. de 2021.

BRASIL. Partido da Ordem e Reedificação Nacional - PRONA. **Acervo eletrônico**. Disponível em: <<https://prona.org.br/portal/o-partido/dr-eneas/>>. Acesso em 14 de abr. de 2021.

BRASIL. RODA Viva - Enéas Carneiro - 1994. In: **Youtube - 9 de jun. de 2017**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l3EU9bsFkAE&t=610s>> Acesso em 14 de mar. de 2021.

COURTINE, J. **Discurso e mídia - a cultura do espetáculo**. São Carlos, Claraluz, 2003.
DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

PÊCHEUX, M. **O mecanismo do (des)conhecimento ideológico**. In: **S. Zizek (Org.), Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

PHETRONUYS, Eneas x Collor fale qualquer coisa ai!!! In Youtube - 7 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cp7BSU7LzYQ>>. Acesso em 26 de ago. de 2021.

SCHWARTZENBERG, R. **O Estado Espetáculo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.
TROFÉU imprensa (evento). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida; Wikipédia Foundation, 2022. Disponível